

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

PROPOSTA DE UM NOVO HORIZONTE AUDIOVISUAL: O DOCUMENTÁRIO ENQUANTO FRAGMENTO DO REAL E DO FICCIONAL

Marina de Moraes Faria Novais

Batistina Maria de Sousa Corgozinho, Marina de Moraes Faria Novais

Email para contato: marinamfn@gmail.com

Palavras chave: documentário, produção, realidade/ficção

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar o documentário enquanto gênero cinematográfico, sob a perspectiva de que o que é veiculado nele não se trata de uma “realidade absoluta”, mas da criação de uma visão de mundo, uma forma de interpretação, mesclando a realidade e a ficção. Dessa maneira, a intenção é romper com o paradigma acerca do documentário, de que se trataria de um gênero da ordem do real e não de uma ficção, e, então, propor novos caminhos de produção.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa se deu a partir da problematização do gênero documentário e sua relação com a realidade, tendo como base o estudioso do documentário brasileiro Altefani (1999). A nova proposta de documentário parte de estudos feitos por Comolli (2008) e da análise de documentários brasileiros que trabalham com perspectivas diferentes sobre o tema (realidade/ficção), como *Jogo de Cena* (2007) e *Babilônia 2000* (2001), ambos de Eduardo Coutinho, e *Santiago* (2007), de João Moreira Salles.

RESULTADO

A partir das análises e estudos pode-se pensar sobre uma nova perspectiva sobre o gênero documentário. A proposta se aproxima dos ensinamentos de Coutinho (2001/2007), de mostrar através da linguagem cinematográfica documental, que se trata de uma obra ficcional, da construção de uma nova realidade criada a partir de fragmentos do real. Esta perspectiva foi adotada no documentário do projeto “Festa de Santa Cruz e o Terço Cantado”, em que foi inserida a voz de membros da produção para mostrar que se trata de um ponto de vista acerca daquelas memórias e tradições. Os signos selecionados na edição e momento de captura das imagens também evidenciam a subjetividade da produção do documentário, uma vez que os recortes feitos estão associados aos objetivos dos pesquisadores em sua busca de desvendamento do significado da festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao quebrar o paradigma de que o documentário é apenas um espelho que reflete a realidade, é possível compreender que o seu processo de produção não só refrata as visões de mundo ali expostas, mas também modifica seu contexto de origem, reconstrói o que se chamaria de realidade, a modifica, a distorce. Por isso, este trabalho propõe um novo formato de documentário, entre a realidade e a ficção, adotado na produção do documentário sobre a Festa de Santa Cruz. Trata-se de uma perspectiva que parte de um contexto acadêmico, evidenciando a confluência entre o rural e o urbano.

REFERÊNCIAS:

ALTEFANI, Thiago. Cinema Documentário Brasileiro: Evolução Histórica da Linguagem. In: <http://www.bocc.uff.br/pag/Altafani-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>, 1999. Acessado em 02/09/2010.

BABILÔNIA 2000. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil, 2001. 1 DVD (90 min)

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder: A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

JOGO DE CENA. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil, 2007. 1 DVD (105 min)

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

SANTIAGO. Direção de João Moreira Salles. Brasil, 2007. 1 DVD (79 min).

INSTITUTO DE FOMENTO: FAPEMIG